

## NIETZSCHE E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

Paulo Petronilio

Doutor em Educação pela UFRGS

[ppetronilio@uol.com.br](mailto:ppetronilio@uol.com.br)

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

Eixo Temático 4: Formação e Profissionalização docente

Resumo: Propõe-se fazer uma abordagem filosófica sobre a política de formação de professores que instaurou em pleno de pensamento da diferença, a partir do ponto de vista do chamado pensamento da diferença. O Platô Nietzsche-Deleuze representa, na história do pensamento, uma revirada na tradição. Por um lado, Nietzsche, começa por embaralhar os códigos nos convidando a reconstruir novos valores de mundo, de arte e de cultura ao apelar para uma época onde, segundo ele, é preciso educar a nós mesmos, contra nós mesmos. Com Nietzsche e Deleuze passamos a perceber que tudo é interpretação e que devemos buscar uma pedagogia que nos force a pensar, nos envolvendo assim, em um processo de pura possibilidade de criar, de inventar, pois a criação é a própria gênese do ato de pensar. Em outras palavras, encarar o pensamento de Nietzsche e Deleuze nessa política de formação de professores é uma necessidade vital, pois para pensarmos o mundo é necessário nos lançarmos no seu devir e procurando nos libertar de todas as amarras impostas pela representação clássica. Assim, o mundo é convidado a entrar nessa dança e assumi-la como metáfora do pensamento. O mundo todo é convidado a pensar a criticar inclusive a própria crítica e rir de nós mesmos, da vida e dos doutores da finalidade da existência. Sem Nietzsche é impossível pensar. Se Foucault afirmava que um dia nosso século será deleuziano, com certeza será também nietzschiano. Aquele que não possui o poder de criar e assumir essa vontade de se libertar de toda malha da representação, não sobreviverá. E a educação é responsável por brotar em nós esse espírito livre, criador, tentador, dionisíaco e por nos convidar a vagabundear pelos labirintos da linguagem. No que diz respeito à educação propriamente dita, com Nietzsche vemos nascer uma Pedagogia da vontade de poder, de criar e de reconstruir novos valores. Na sua fase jovem, revela suas preocupações com os estabelecimentos de ensino, e começa a nos convidar a um tipo de educação além do bem e do mal. Se quisermos nos lançar em uma Pedagogia que revela uma profunda vontade de criar e de reconstruir novos valores, é necessário nos envolver em uma realidade onde tudo é interpretação, é ficção. A educação assim, deve nos lançar diante desses horizontes de possibilidades de olhar o mundo e sermos capazes de transformá-lo através da vontade de poder como arte e da produção de subjetividades.

Palavras-Chave: FORMAÇÃO DOCENTE. SUBJETIVIDADE. DIFERENÇA.